Sete razões por que os justos sofrem (o dilema de Jó)

digg

trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receba de Deus o louvor.

Estamos vivendo um período em que as pessoas correm de um lugar para outro em busca de um lenitivo para as suas dores e sofrimentos, se apegando na maioria das vezes em pequenas fagulhas de luzes artificiais que não levam a luz espiritual de Deus.

Conquanto que se nós fizermos uma reflexão ainda que superficial, com toda certeza perceberemos que nos queixamos dos nossos próprios pecados e que Deus desde a queda do homem no jardim do Éden, nunca prometeu que a vida humana seria uma festa ou passeio no pais da maravilha.

E, sim, uma luta contra os nossos potenciais os quais geram sentimentos que traem até mesmo as nossas vontades pecaminosas. Notoriamente todos os que aceitam a Jesus como único salvador, são considerados filhos de Rei (Deus), e participante das bênçãos celestiais que Ele proporciona aos que são fieis.

Entretanto temos o dever de palmilhar os passos de Jesus Cristo, para podermos receber o que o Senhor preparou para os que o amam. Deus não está interessado em nenhum diploma, troféu, taça ou título que ganhamos nesse mundo, mas em nossas cicatrizes que recebemos por ter amado a sua obra.

No Livro do Apocalipse está escrito uma passagem gloriosa para os que sofrem perseguições por causa do Evangelho. Apocalipse 7:14 E João disse: Senhor, tu sabes.

E Ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do cordeiro. Pare um pouco e imagine em todos os santos com as suas cicatrizes nessa vida. E nós sem nenhuma marca do sofrimento por amor a Jesus; como nos sentiremos diante de Deus? O que iremos mostrar?

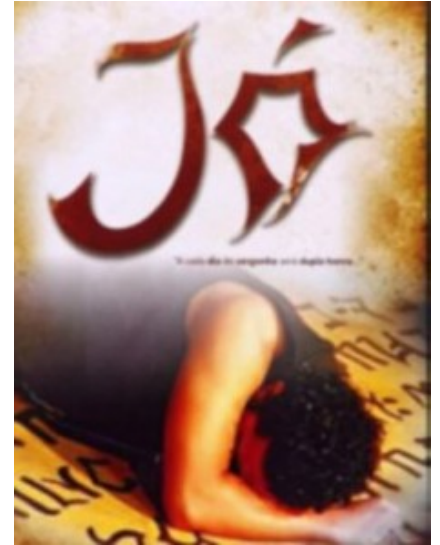
• Queremos o consolo de Deus, mas não temos coragem de velar uma só noite no Getsêmame com Jesus;

• Queremos a vitória, mas não queremos ficar no lugar do Cirineu, para levar a cruz de Cristo por apenas alguns metros;

• Queremos a companhia de Deus, mas não queremos ficar com Jesus na hora do sofrimento. Como fez Maria, a sua mãe;

• Queremos a Ressurreição, mas não queremos levar o corpo de Cristo como fez Nicodemos;

• Queremos até ir para o céu, mas não queremos morrer; Enfim, agradecemos a Deus pelas rosas, mas nunca pelos espinhos. Murmuramos com a maior facilidade, quando deixamos de louvar a Jesus, pelas as maravilhas que Ele tem feito em nossas vidas. Lembramos sempre que Ele e amor. Mas, esquecemos que Ele é fogo consumidor e não aceita injustiça.

O Apostolo Paulo um pouco antes de morrer, se gloriava do seu sofrimento. Pois era um veiculo que o levaria a ao céu. Chegou a fazer a seguinte citação:

4. O sofrimento nos torna cheio de fé.

2 Tm 4.7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Na nossa caminhada peremptória na terra o Senhor não prometeu uma viagem confortável, mas garantiu a certeza de chegar ao seu Trono.

Isso para os que são fieis a sua causa santa. Geralmente quando os soldados ficam velhos vão passar o resto das suas vidas em suas terras natal. E ali exibem as cicatrizes feitas nos campos de batalhas.

Assim também acontece na vida dos salvos que são marcados com os sofrimentos da cruz de Jesus. De forma que quando chegam à velhice, ele tem muitos testemunhos a contar para a edificação daqueles que estão passando por uma adversidade.

Certa vez um medico perguntou para um soldado, onde ele foi ferido? Em resposta ele disse: “Foi em cima”. Só lembrava que um dia ele esteve nas alturas. Podemos observar que quanto maior o poder, a fama, certamente maior serão as dores.

Quanto maior o compromisso com o Reino de Deus, certamente maior serão as perseguições executada pelos inimigos das nossas almas. Entretanto acima de qualquer dor, sofrimento, amargura. Há um Deus que nos criou com um propósito especifico. Podemos até filosofar dizendo: “Somos a conseqüência do Amor de Deus”. Um pai que sofre ao ver o seu filho em um momento de amargura. Sendo que o homem nunca criou o outro.

Mas fica solidário ao ver o seu semelhante na dor; quanto mais Deus que é responsável pôr cada célula do corpo das pessoas.

Quem mais sente a nossa dor é o próprio Deus. Lendo o Livro do Profeta Zacarias, encontramos o clímax da mensagem da crucificação de Jesus.

Zacarias 13:6 E se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos? Dirá Ele: São as feridas que fui ferido na casa dos meus amigos. Mostra que Jesus tomou as nossas enfermidades e pecados e toda prova dessa vida é insignificante diante do que Ele passou no calvário.

Embora o sofrimento seja como uma agulha que transpassa a nossa alma faz com que achemos a razão na nossa existência.

Todas as rugas dessa vida um dia passarão, e quando nós estivermos ao lado de Deus, não haverá mais lembrança dos eventos desconfortáveis que passamos aqui no mundo. Por essa razão é que se chama céu. (Céu não é uma condição, mas um estado, onde os fieis a Deus irão morar por toda eternidade). É comum para quem gosta de acampar e fazer fogueiras, ouvir o som das velhas e grossas madeiras, assobiar quando estão no fogo.

Podemos até figurar que são os sons dos pássaros que durante a vida pousaram e fizeram os ninhos em cima dos seus galhos. O mesmo acontece com os filhos de Deus, que passam toda a vida armazenando louvores ao Senhor.

E quando chega o fogo da destruição, começam entoar hinos de vitória; que dentre pouco tempo só haverá cinzas e esquecimento da vida material.

É neste exato momento que entra o triunfo de Deus para enxugar todas as lágrimas, como está escrito em Apocalipse. Ap 21.4 E Deus limpará de seus olhos todas as lágrimas; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas.

A vida no planeta terra está acompanhada de lutas e vitórias, mostrando que Deus nunca levou ninguém enganado pra o céu.

Mas o inimigo das nossas almas tem levado multidões para o inferno. Os sofrimentos mostram a grandeza da comunhão do homem com Deus. Mas infelizmente a maioria dos serem não entendem que isso é

apenas um treino de dor para um amadurecimento espiritual. Quando uma tempestade se faz forte, a única saída é parar no meio da tormenta e ter paz. Se lutarmos contra ela, terminaremos na lama e dor.

Jo 16.33 Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflição, mas tende bom animo, eu venci o mundo. Prova que em Cristo somos mais que vencedores. Quando um general vence a guerra, com certeza é vitorioso o exercito completo, mesmo os que jazeram nas tumbas frias; especialmente quando este general tem o poder de ressuscitar, quando Ele é a própria vida.

Lembre-se de uma regra de guerra: “Nenhum exercito é vencedor quando sai para o combate desanimado”. “O sofrer dilacera a carne humana. Mas engrandece a alma; é verdadeiro designo de Deus, preparando o homem para um amanhã de bênçãos”.

Que Deus nos ajude a passar pelas provas, pois, por certo haveremos de receber a coroa da vitória. A Paz do Senhor Jesus repouse sobre cada um de nós, amém!